

JEAN MONNET SUPPLEMENT

Ano I • Número 01–Março de 2016

EDITORIAL

Esta primeira edição do Boletim Brasil-UE marca o lançamento do projeto conquistado pelo Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni), no Edital Jean Monnet da Comissão Europeia. Trata-se de um projeto de apoio institucional que nos oferece suporte para os próximos três anos.

O programa de atividades inclui seminários, a realização de cursos de extensão, e projetos de pesquisa em andamento que envolvam temáticas relacionadas à Europa. Este boletim terá como objetivo divulgar artigos, resenhas e manter atualizada a lista de atividades que acontecem na USP e eventos realizados em outras instituições no Brasil. Pretende também manter atualizada informes sobre a publicação de livros e artigos relevantes que possam contribuir para a discussão sobre a situação europeia.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O Caeni é um núcleo de apoio à pesquisa (NAP) que foi criado em 2002 e, desde então, vem coordenando projetos de pesquisa em distintas temáticas das Relações Internacionais, com a colaboração de um grupo de pesquisadores (docentes, pós-doutorandos, pós-graduandos e estudantes de iniciação científica) da área e distintas unidades da USP e colaboradores do exterior. Em 2010 transferiu-se para o Instituto de Relações Internacionais da USP onde temos recebido vários colegas de instituições estrangeiras, com as quais mantemos parcerias importantes para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

Este é mais um grande projeto de consolidação institucional, agora apoiado pela Comissão Europeia.

Amâncio Jorge de Oliveira,
Coordenador do Programa Brasil UE/Caeni-USP

Sumário

A evolução das negociações EU-Mercosul	2
“Novos” desafios da segurança para o Brasil e EU	3
Capacitação em pesquisa: NAP Europa no IRI	4
Publicações	6
Eventos	7
Agenda	8
Expediente	9

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

A evolução das negociações União Europeia-Mercosul

Janina Onuki

Como todo processo de negociação, a origem da aproximação entre Mercosul e União Europeia remete a discursos e propostas recheados de enormes expectativas, como a consolidação de uma “área de livre-comércio” entre os dois blocos, e a configuração de uma associação birregional Mercosul-UE que marcaria uma cooperação sem precedentes. Entretanto, a evolução não foi tão cooperativa, nem tão livre com relação ao comércio. A exposição dos aspectos positivos da integração não dava conta das dificuldades domésticas que ambos os blocos sofreriam para fechar o acordo.

Dezembro de 1995, quando foi assinado o Acordo-Quadro UE-Mercosul, era um momento propício para ambos, do ponto de vista internacional. A UE avançava em direção ao início do processo de implementação do Euro e o Mercosul vivia um momento de estabilidade e projeção, atraindo o interesse de outros países, sendo alçado a à condição de união aduaneira (embora imperfeita, com uma extensa lista de exceções ainda mantidas). Mas ambos os blocos buscavam dar visibilidade às suas iniciativas no plano internacional. Além disso, a aproximação Mercosul e UE abria uma porta mais ampla à América Latina (com quem, de uma forma geral, a Europa tem interesses – econômicos e relações históricas) e, de certa forma, “desafiava” os Estados Unidos, também interessados em ampliar a agenda de negociações hemisféricas.



A estabilidade econômica vivida pelos países do Cone Sul (Brasil e Argentina em particular), a grande oportunidade de ampliar os investimentos na região eram outros atrativos para os europeus. Para o Brasil, a condução de uma agenda de política externa marcada pelo “multilateralismo” (nos grandes fóruns internacionais e regionais) e pelo discurso da “liderança emergente”, era favorecida por iniciativas como deste acordo.

Mas as negociações não foram tão fáceis como se esperavam, e como o discurso diplomático fazia crer. A percepção de que as negociações com a UE seriam fáceis eram sempre contrapostas às dificuldades colocadas pelo acordo hemisférico, com os Estados Unidos. Por alguma razão – e isso, em certa medida, também favorecia aos europeus – havia uma simpatia maior, e uma maior disposição em negociar com a Europa.

Ao longo do tempo, a agenda externa brasileira foi tomada por outras iniciativas voltadas a dar mais visibilidade para projetar o País internacionalmente e também ganhar apoio de um número maior de países, seja em pequenas coalizões, seja no âmbito das organizações internacionais. Mas essa estratégia deixou de lado negociações com grandes países, como Estados Unidos e União Europeia.

Os vaivéns da negociação entre o Mercosul e a União Europeia foram pautados tanto por constrangimentos externos quanto internos ao próprio processo. A paralisia das negociações derivou de fatores estruturais, principalmente de falta de consenso e incapacidade de fazer boas ofertas (às vezes dificuldade de reagir às ofertas). E, por parte dos europeus, também falta de disposição para discutir as questões das tarifas agrícolas.

O afastamento do bloco europeu tem agora a possibilidade de ser compensado por uma relação mais madura. O desafio será superar as crises domésticas por que passam países da Europa e o Brasil.

Janina Onuki é professora associada do IRI-USP e pesquisadora do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni).

RESENHA

Esta seção pretende apresentar discussões atuais sobre eventos que vem acontecendo no mês e refletir sobre temáticas diretamente relacionadas à União Europeia.

“Novos” desafios de segurança para o Brasil e UE

Guilherme Gonçalves Mélo

No dia 30 de março será realizado um seminário temático coordenado pela Senhora Nathalie Tocci, Assessora Especial da Alta Representante para Política Externa da União Europeia, juntamente com o Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, Presidente da Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG). Esse seminário terá sede em Brasília e reunirá cerca de 60 autoridades brasileiras e europeias e membros da academia. Buscará rever as estratégias globais diante dos novos desafios no âmbito da política externa e segurança da União Europeia, e seus impactos nas relações entre o bloco regional e seus parceiros estratégicos, como o Brasil.

As relações entre o Brasil e a União Europeia tiveram início já na formação desse notável bloco regional, em 1992. Nesse ano foi assinado um acordo entre ambos com o intuito de fortalecer a cooperação entre as partes na área econômica, comercial, industrial, científica e tecnológica. Buscando consolidar uma parceria com o Brasil como uma opção para América latina, após o aparente fracasso nas negociações com o Mercosul, a UE assinou em 2007, um acordo de parceria estratégica.

Um dos pilares de parceria estratégia tratados no acordo é a questão da manutenção da paz e segurança internacional. Em relação ao terrorismo, concordou-se em trabalhar conjuntamente para a prevenção e supressão de possíveis atos. Porém, apesar dos esforços desde o século passado nesse combate ao terror, essa temática foi, e ainda é, um desafio para a segurança no plano internacional. A delicadeza do tema fica nítida frente aos recentes atentados do dia 22 de março em Bruxelas (sede e capital política do bloco europeu) e os atentados de Novembro de 2015 em Paris, percussores de um clima de insegurança nos países europeus e no mundo.

É evidente que a preocupação em combater o terrorismo está presente dentro da comunidade europeia, entretanto, as medidas sobre o tema quase sempre foram tomadas como consequência a ataques, e não de maneira preventiva. Isto pode ser considerado uma falha da Inteligência dos Estados vítimas, já que se houvessem métodos de segurança mais eficazes, ataques e, consequentemente, perda de vidas e danos poderiam ser evitados. Visto isto, é notória a necessidade de que medidas já existentes sejam revistas e atualizadas, como é o caso da Estratégia Europeia de Segurança de 2003. Esse documento ambicioso, que procurou definir e sistematizar os desafios de segurança internacional, passou por atualizações em 2008, buscando englobar assuntos mais atuais como o ciber-terrorismo. Apesar disso, é essencial que esse e outros documentos estejam em constante revisão e atualização, para acompanhar os futuros empecilhos à segurança internacional que certamente surgirão.

Sobre a questão da parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia no que se refere à questão do terrorismo, é importante que, assim como fora acordado, ambas as partes trabalhem conjuntamente para evitar possíveis ataques. Isto porque, com os recentes ataques ocorridos na Europa e a aproximação dos jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, criou-se a preocupação de um possível ataque no Brasil, por tratar-se de um evento de caráter mundial capaz de atrair olhares de todo o mundo. O governo e especialistas afirmam que o risco de um atentado é baixo, mas que a possibilidade não deve ser descartada. Desta forma, é indispensável que as inteligências trabalhem conjuntamente na prevenção de qualquer tipo de ataque, principalmente devido à pouca experiência brasileira nesse quesito.

É importante que os membros da União Europeia trabalhem cada vez mais em conjunto, assim como com seus parceiros estratégicos. Espera-se, portanto, que o seminário a ocorrer no fim deste mês de março possa representar um ambiente de debate, discussão e trocas de experiências acerca da problemática do terrorismo e as melhores maneiras de combatê-lo e evita-lo. De fato, o evento mostra-se como excepcional oportunidade para que as autoridades brasileiras possam se espelhar e aprender com a experiência europeia, visando evitar que ocorram no Brasil tragédias como a de Bruxelas do dia 22 ou dos jogos Olímpicos de Munique em 1976.

Referências:

MARTINS, Estevão de Rezende. União Europeia: Política Externa entre Ambição e Ficção. In: LESSA, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Parcerias Estratégicas do Brasil: A dimensão multilateral e as parcerias emergentes**. Belo Horizonte: *Fino Traço*, 2013. pp. 215-236.

SCHREIBER, Mariana. **Governo e especialistas veem risco baixo de ataque terrorista na Olimpíada**. Disponível em:

www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_rio2016_terrorismo_ms_rm

Acesso em: 22 mar. 2016.

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

CAPACITAÇÃO EM PESQUISA: NAP EUROPA NO IRI

A criação do Centro de Estudos Europa Contemporânea

Kai Enno Lehmann

O Centro de Estudos Europa Contemporânea (CEEC) é um núcleo de apoio à pesquisa (NAP) vinculado ao Instituto de Relações Internacionais, de caráter multidisciplinar, que conectará pesquisadores dentro da USP com conhecimento sobre a Europa, e conectará a USP às instituições e especialistas sobre a temática dos estudos europeus contemporâneos e do atual estágio das relações entre a Europa e a América Latina, inclusive o Brasil. O trabalho do centro foca em questões da atualidade em áreas como a economia e o comércio internacional, a segurança internacional, o meio ambiente e questões energéticas, a governança global, o direito internacional e outros assuntos relacionados. Também tem como objetivo incluir o estudo dos países e das sociedades europeias, a história europeia contemporânea, as conexões históricas e culturais entre Europa e América Latina/Brasil, assim como debates de teoria social e política nas duas regiões.

O centro se destaca por (1) uma abordagem multidisciplinar; (2) a unificação de conhecimentos e estruturas pré-existentes (como os dois cargos de professor visitante apoiados pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico na FFLCH e na Faculdade de Direito, ambos com um forte foco em Estudos Europeus); (3) a ligação entre a ciência e a prática através da acomodação de projetos de pesquisa liderados por especialistas acadêmicos e não acadêmicos (tais como empresários, representantes de ONGs e de organizações internacionais).

O CEEC possui 4 objetivos principais: em primeiro lugar, incentivar o conhecimento sobre a Europa na América Latina e vice-versa, considerando a grande importância de uma para a outra, em termos históricos, políticos, culturais e econômicos. Isso conduz ao segundo objetivo, que é a identificação de

de áreas de interesses comuns entre as duas regiões, nas dimensões mencionadas. Uma vez identificadas essas áreas, o Centro tem como terceiro objetivo incentivar atividades de pesquisa sobre Europa e as relações entre a Europa e a América Latina, com o intuito de avançar e aprofundar, em quarto lugar, a internacionalização da USP através de cooperação acadêmica e prática com instituições de ensino, governos e organizações internacionais, governamentais e não-governamentais, da Europa e da América Latina.

Não é preciso buscar na história da formação do Brasil - e da América Latina como toda- a justificativa para um centro de estudos Europeus. As suas raízes europeias são importantes para muitos brasileiros, e a Europa sempre tem sido uma área prioritária das relações exteriores do Brasil. Além das conexões históricas, culturais e políticas, há um fluxo intenso de comércio e de investimentos diretos entre as duas regiões.

Com isso em mente, é surpreendente que ainda exista uma lacuna de investigação e que quase não haja centros de pesquisa especializados em Estudos Europeus no Brasil. O CEEC pretende liderar a produção de conhecimentos que sejam úteis na solução dos problemas mais importantes nas relações entre a América Latina e a Europa, assim como fomentar a reflexão e pesquisa acerca das complexas relações que se estabelecem entre as duas regiões. Destarte, a discussão de problemas de natureza política ou econômica, jurídica ou cultural poderão encontrar abrigo no CEEC, assim como uma nova geração de acadêmicos, contribuindo para a formação de pesquisadores interessados em entender as conexões históricas e culturais, os fluxos econômicos e as dinâmicas políticas que ocorrem entre essas duas regiões.

O CEEC também se enquadra na visão de internacionalização da USP e procura dar a esta universidade um papel de destaque no fortalecimento dos estudos europeus no Brasil, assim como no desenvolvimento das relações acadêmicas latino-americanas-europeias. Para que o centro possa atender a essa função, propõe-se a criação de uma forte estrutura acadêmica, fundamentada em projetos de pesquisa que contem com a participação – e liderança – de cientistas ou de especialistas não acadêmicos (tais como empresários, diplomatas ou dirigentes de ONGs), capazes de contribuir significativamente para essa finalidade.

Kai Enno Lehmann é professor do Instituto de Relações Internacionais
e coordenador do CEEC.

PUBLICAÇÕES

Esta seção tem como objetivo atualizar os leitores sobre as mais recentes publicações sobre temas relacionados à Europa que são publicados no Brasil e no exterior. A ideia é apresentar um breve resumo das principais obras.

Nesta primeira edição trazemos três livros recentemente publicados por colaboradores do Caeni e que são referência para o acompanhamento dos processos de negociação na UE.

Oliveira, Amâncio Jorge e Onuki, Janina. *Capacitação em Negociações Internacionais*. São Paulo: Editora Global Press, 2015, 238p.



A presente obra consiste em um material essencial para estudantes e profissionais de qualquer área que objetivam desenvolver e rebuscar o modo como se portam e como definem sua estratégia em múltiplas situações de negociação, seja em casos privados e de proporções diminutas, até negociações de cunho técnico avançado ocorridas em esferas do alto escalão político e empresarial. Para explorar a ampla gama de possibilidades do assunto, e representar um verdadeiro manual para o leitor, o livro é segmentado didaticamente em capítulos que esmiúçam desde como preparar-se para uma negociação, até suas propriedades mais específicas, como as negociações entre grupos culturais distintos e modelos de decisão em situações de incerteza que podem ser adotadas em certas circunstâncias.

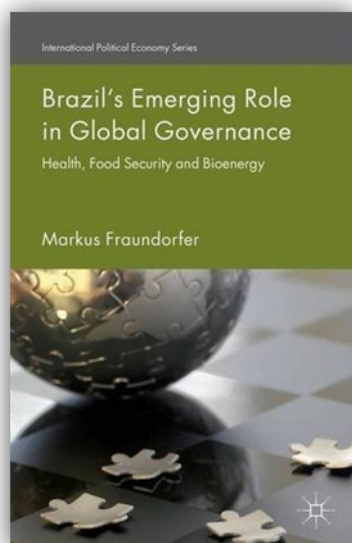
Inglis, Kirstyn. *Evolving Practice In EU Enlargement - With Case Studies In Agri-Food And Environment Law*. The Netherlands: *Brill Academic Publishers*, 2010, 446p.



O trabalho de Kirstyn Inglis, especialista na legislação europeia pós a formação da União Europeia, é um exemplo de escrito acadêmico que cumpriu o papel fundamental de tal, explanando consistentemente sobre um tópico intrincado, extremamente abrangente e complexo, como a formação e *modus operandi* da União Europeia no âmbito de sua cooperação econômica e política nas áreas do desenvolvimento agrário e legislação ambiental. Tanto os leitores comuns quanto os acadêmicos interessados em ampliar seus conhecimentos sobre as relações internacionais do bloco como um todo, e, especificamente, ao tema de seu desenvolvimento como instituição na política internacional em âmbitos de legitimidade, efetividade e funcionamento interno tem nos escritos de Inglis muitos esclarecimentos concernentes ao estágio contemporâneo do bloco. Principalmente nos pontos relativos às estratégias de estruturação da organização institucional; seus principais acordos com Estados objetivando seu crescimento e transição política para seu *status quo* hodierno em suas associações. Além da

evidenciação de como todo esse inovador aparato institucional influi sobre a implementação de novos ditames em agendas prioritárias atuais, como os temas de subsídios agrícolas e segurança ambiental.

Fraundorfer, Markus. *Brazil's Emerging Role in Global Governance. Health, Food Security and Bioenergy*. London: Palgrave, 2015, 237p.



Nesta obra de cunho analítico, Markus Fraundorfer busca explicitar detalhadamente o papel de crescente importância do Estado brasileiro em variados setores da governança global, e como isto se dá desde o início do século XXI, especificamente. Com este propósito, o pesquisador se debruça sobre a questão central: como o país atuou em um sistema internacional em transição, modificando paradigmas e criando novos, nos quais novas potências surgiram tanto na esfera econômica quanto na política, potências essas representadas pelos BRICS, um grupo de países predominantemente do sul global que ascenderam em credibilidade política e econômica na última década? E além de esmiuçar a situação do Brasil, o autor também tentará explicar sobre a conjuntura que possibilitou a ascensão de tais Estados às posições que ocupam hoje, e como esses atores transeuntes atuam na dinâmica contemporânea em temas de interesse, e no processo de tomada de decisão que molda a agenda do sistema internacional.

EVENTOS

Nesta seção, pretendemos acompanhar os resultados de eventos realizados no último mês, dedicados ao acompanhamento de várias temáticas relacionadas à União Europeia, promovidos por distintas instituições públicas e privadas.

Missão brasileira faz visitas a laboratórios de biotecnologia na Europa (fevereiro, 2016)

O projeto Apoio aos Diálogos Setoriais da União Europeia – Brasil organizou o intercâmbio e a troca de informações entre especialistas brasileiros e europeus do setor de biotecnologia. Além de passarem pelo Observatório de Bioeconomia da União Europeia, em Ispra, Itália, o grupo também participou do workshop “Uma Visão global das Indústrias de Base Biológica: avaliação e monitoramento da sua importância econômica e desenvolvimentos futuros”, em Sevilha, Espanha.

Semana da União Europeia no Insper (de 29/02/2016 a 04/03/2016)

Durante cinco dias autoridades consulares e embaixadores de países europeus se reuniram no Insper, na cidade de São Paulo para discutir as oportunidades, tendência e desafios da União Europeia (UE). Os temas foram: UE e a perspectiva econômica; Inovação e tecnologia; As tendências da União Europeia; Imigração e segurança: impacto econômico, político e social; O futuro da Zona do Euro em relação à Europa, ao Brasil e ao mundo. No último dia ainda houve uma feira com os consulados europeus que ofereceram informações aos participantes sobre estudos e trabalhos em seus respectivos países.

Brasil - UE: Chamada Coordenada sobre Biocombustíveis Avançados (09/03)

Em Bruxelas, a Comissão Europeia junto com o Ministério de Ciências, Tecnologia e Informação (MCTI), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) realizaram um workshop para discutir

a integração e a cooperação do Brasil com a UE no tema dos Biocombustíveis. O workshop ainda discutiu a criação de um edital para a cooperação no montante de 40 milhões de reais. O evento faz parte do programa da UE “Horizonte 2020”, a maior chamada coordenada de investigação e inovação da Europa.

Horizontes de Inovação para a União Europeia e o Brasil – Oportunidades e Desafios para o Investimento e Financiamento (18/03)

Evento realizado na Universidade do Porto, em Portugal, e organizado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), discutiu temas de financiamento em diversos setores que fazem parte do programa “Horizonte 2020”. Áreas como: agro alimentação, nanotecnologia, energia e tecnologias de informação e comunicação; apoio a Redes Bilaterais de Cooperação em Investigação e Inovação; e a criação de uma Plataforma de Agências de Financiamento à Investigação e Inovação.

China-LAC Development Collaboration

No 21 de março de 2016 aconteceu na cidade de Shanghai, China, o Workshop “China-LAC Development Collaboration: A ‘New Normal’” com a presença de renomados acadêmicos e policymakers vinculados às relações entre a América Latina e o gigante asiático. Entre os participantes esteve presente Francisco Urdinez, pesquisador do CAENI, que participou da mesa de discussão sobre perspectivas futuras das relações econômicas entre China e América Latina.

Segundo Urdinez, algumas das conclusões do Workshop apontam a um “novo normal” nas relações, caracterizadas pela baixa dos preços dos commodities, a desaceleração do crescimento do PIB chinês e uma mudança ideológica à direita nos países mais fortemente alinhados com a China junto a um maior envolvimento dos EUA na região. No entanto, o rol da China continuará sendo fundamental na área de financiamento de infraestrutura, e irá se manter como principal parceiro comercial de muitos dos países da região.

No caso das relações bilaterais com o Brasil, estas têm potencial para se aprofundar na cooperação Sul-Sul, sobretudo no que tange aos projetos financiados pelo New Development Bank dos BRICS e no projeto conjunto para levar uma ferrovia da costa brasileira até dois portos peruanos, cruzando a Amazônia. Ao mesmo tempo, em fase de crise econômica, podem se acentuar as reclamações dos setores industriais brasileiros contra as importações de manufaturas provenientes da China, que afetem o vínculo bilateral, e podem, também, surgir críticas ao impacto ambiental do projeto ferroviário.

O evento foi organizado conjuntamente pelo Initiative for Policy Dialogue da Universidade de Columbia, o Inter-American Dialogue, e a Escola de RI da FudanUniversity e foi sediado na Universidade de Fudan.

Entre os participantes brasileiros estiveram presentes Rogerio Studart, professor da UFRJ e ex Diretor Executivo do IADB, Marcos Troyjo, co-diretor do BRICLab da Universidade de Columbia, Paulo Batista Jr., atual Vice-presidente do New Development Bank dos BRICS e Eduardo Maxnuck, executivo da FINEP.

AGENDA

Na seção Agenda, pretendemos manter atualizadas informações sobre os eventos que ocorrerão nos meses seguintes que reúnem especialistas e debatedores sobre a União Europeia, em diferentes áreas acadêmicas e profissionais.

23º CAFÉ CIENTÍFICO: TRADUÇÃO, A FRONTEIRA INVISÍVEL

4 de maio 2016, 19h-21h15

Café Daniel Briand - Brasília, DF, Evento mensal informal de discussões sobre questões científicas e sociopolíticas atuais. Este encontro tratará do tema “Tradução & Cultura”, e contará com a participação de 4 palestrantes de diferentes nacionalidades europeias. Entrada Franca

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE O BRASIL E A EUROPA

8 de maio, 15h30, FIESP

Circolo Italiano, Salão Nobre - São Paulo, SP, Seminário econômico-comercial organizado pela Eurocâmaras na FIESP.

SEMANA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A UNIÃO EUROPEIA, O BRASIL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

11 - 15 de maio 2016

Universidade Católica de Brasília - Brasília, DF, Cinco dias de palestras e, mesas de debates sobre as relações entre a UE e o Brasil. Participarão representantes da UE no Brasil, do Governo Brasileiro e da UCB. No dia 12 será realizada a Solenidade de premiação do Concurso de Monografias da UE.

EU - BRASIL E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

11 de maio 2016, 9h30 – 13h00

Casa da Europa - Rio de Janeiro, RJ, Seminário organizado pela FGV e KAS.

VISITA CONJUNTA DOS EMBAIXADORES DA EU AO ESTADO DO AMAZONAS

28 e 29 de maio 2016

Manaus, AM, visita oficial dos Embaixadores ao Estado do Amazonas. Estão previstos encontros com autoridades e representantes das instituições locais e a realização de uma palestra dos embaixadores na Universidade Federal do Amazonas. Nos dias 30 e 31 de Maio 2016 está prevista a visita cultural no Estado.

EXPEDIENTE

Coordenador:	Amâncio Jorge de Oliveira
Editora-chefe:	Janina Onuki
Editora-executiva:	Kirstyn Inglis
Pesquisadores colaboradores:	Daniela Ferreira Gomes de
Matos Caliel Calves da Costa, Guilherme Gonçalves Mélo, Janina Onuki, João de Souza Trigo	
Assistente executiva:	Vanessa Munhoz



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



PROGRAMA BRASIL UE
CAENI - USP